

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE: O QUE UM PROFESSOR PRECISA SABER.

Camila de Souza Araújo¹
Caren Taiane de Souza Correa²
Patrieli Lucimar Silvério Vatte³
Leidiani da Silva Reis⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) enquadra-se nos comportamentos de impulsividade e de conduta, que com frequência sai de controle e assim leva a um comportamento desafiador. O objetivo geral deste estudo foi delimitar as características do TOD e apresentar a importância do trabalho em conjunto entre a família, a escola e os especialistas que acompanham as crianças com o referido transtorno. Pretendemos também compartilhar os conhecimentos adquiridos para discutir as barreiras existentes entre o senso comum e o diagnóstico. Pessoas com TOD frequentemente discutem excessivamente com adultos, recusam-se a assumir responsabilidade por seus comportamentos inadequados, “perturbam” os outros de forma intencional e têm grande dificuldade em aceitar regras, além de perderem o controle facilmente quando as coisas não acontecem como desejam. Segundo o DSM-IV, o transtorno é caracterizado por um padrão de comportamento que atende a pelo menos quatro de oito critérios, persistindo por seis meses ou mais e causando prejuízos sociais educacionais ou ocupacionais. Estima-se que a prevalência do TOD na população geral seja de aproximadamente 6%. Embora o TOD esteja fortemente associado ao Transtorno de conduta (TC) em termos de evolução, uma parcela significativa dos pacientes não progride para esse quadro mais severo. Além disso, o TOD apresenta relações associativas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), estando presente em cerca de 50% dos casos. (Pinheiro,2004).

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, a fim de evidenciar que esse transtorno é real e que a criança e a família sofrem até o momento do diagnóstico, para então iniciar o acompanhamento adequado. Discutimos neste estudo o conceito, as características, os sintomas, bem como os possíveis fatores de desenvolvimento do transtorno, como são os comportamentos na escola e também a importância da parceria entre escola e família na contribuição do acompanhamento da criança. A partir desse estudo, ressaltamos a importância da rede de apoio entender esse comportamento, para que essa criança consiga se desenvolver e se relacionar com a ajuda das pessoas que estão a sua volta, para que tais comportamentos não sejam vistos como uma “birra”, “falta de limite”, “má

-
- 1 Acadêmica do Curso de Educação Especial Inclusiva (segunda licenciatura) – 2 Fase/Semestre/2025.Universidade Federal da Fronteira Sul. camilasouza.cs1293@gmail.com
 - 2 Acadêmica do Curso de Educação Especial Inclusiva (segunda licenciatura) – 2 Fase/Semestre/2025.Universidade Federal da Fronteira Sul. carentaiane.ap@gmail.com
 - 3 Acadêmica do Curso de Educação Especial Inclusiva (segunda licenciatura) – 2 Fase/Semestre/2025.Universidade Federal da Fronteira Sul. patrielisilverio1@outlook.com
 - 4 Doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com pós-doutorado pela Uvigo/Espanha e pela UFSC/Brasil. Orientadora Prof.(a) do Curso de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal da Fronteira Sul/Parfor/Capes. leidiani.reis@gmail.com

criação” e para que não haja uma regressão em seu desenvolvimento ao longo de sua vida.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve um embasamento bibliográfico, fundamentando-se na análise e interpretação de materiais já publicados como e-book, artigos científicos e documentos especializados, com o objetivo de reunir, sistematizar e discutir o conhecimento existente sobre o Transtorno de Oposição Desafiante. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não apenas forneceu o embasamento necessário para o desenvolvimento do trabalho, mas também contribuiu para uma compreensão aprofundada do tema, situando-o no contexto das discussões já consolidadas na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o DSM-5, o TOD é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por um padrão persistente de comportamento negativista, hostil e desafiador, que se manifesta especialmente em interações com figuras de autoridade. Esse transtorno envolve sintomas como acessos de raiva frequentes, discussões acaloradas com adultos, recusa sistemática em cumprir regras, comportamentos deliberadamente irritantes e tendência a culpar os outros por próprios erros. Essas manifestações devem persistir por pelo menos seis meses e causar prejuízos significativos no funcionamento social, acadêmico ou familiar para serem consideradas diagnósticas.

O TOD é um transtorno recente, tem seu surgimento em meados da década de 80, começou a aparecer mais informações sobre o assunto a partir do ano de 2013 e as suas características passam a aparecer no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) V - que é o utilizado atualmente. É relevante destacar que dentro do DSM V (2014) está classificado como Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (p. 461). Segundo o manual, o transtorno citado nesse capítulo tende a ser mais comum no sexo masculino do que no feminino (DSM V, 2014). Na maioria das vezes, tem seu surgimento durante o período pré escolar, são raros os casos em que as características aparecem depois da adolescência.

Os transtornos citados, tendem a iniciar na infância ou na adolescência. Na realidade, em situações muito raras, o transtorno da conduta e o de oposição desafiante surgem pela primeira vez na idade adulta.

O transtorno de oposição desafiante, no qual os critérios são distribuídos de maneira mais uniforme entre as emoções (raiva e irritação) e os comportamentos (questionamento e desafio). (DSM V, 2014, p. 461)

Dentre as principais características são: *“um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”* (DSM V, 2014, p. 462), características essas podendo ser classificadas em leve, moderadas e graves. O nível leve é apresentado em um único ambiente, normalmente em casa e com membros da família, o nível moderado pode aparecer em mais de um ambiente e o nível grave, quando apresenta os sintomas em mais de três ambientes.

Em muitos casos, esse transtorno pode facilmente ser confundido como Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e Transtorno de

Conduta, muitas vezes a criança diagnosticada com TOD também apresenta outro transtorno neurocognitivo associado, que requer um trabalho e dedicação ainda maior de todos à sua volta (Pinheiro, 2004).

2.1. O TOD NA ESCOLA

A escola é o lugar onde a criança passa a maior parte de seu tempo ativo, portanto, essa deve estar preparada para atender amplamente as especificidades de cada indivíduo. Diante disso, a equipe escolar tem de estar em constante preparo e colocar em prática as políticas de inclusão necessárias para todos.

Na sala de aula o professor desempenha um papel muito importante, principalmente quando se trata de um ambiente que tenha alunos com algum transtorno, deficiência ou outras especificidades. As ações do professor podem ser um fator positivo ou negativo para que ocorra a inclusão e, certamente, o fator determinante para essa diferença é a formação do professor e o trabalho em equipe, envolvendo todos da instituição.

Quando se trata do TOD, a escola como um todo ainda enfrenta grandes dificuldades no que se refere ao acolhimento desta criança ou adolescente, pois a precariedade na formação dos professores e da equipe escolar consta uma limitação diante da materialidade revelada em sala.

O trabalho de informação e orientação aos professores, diretores, orientadores pedagógicos e funcionários da escola será essencial no manejo dos sintomas no ambiente escolar, objetivando o sucesso do tratamento. Esse trabalho pode ser feito através de programas pedagógicos direcionados aos profissionais da educação e a todos os funcionários da instituição de ensino que tenham contato com a criança (Teixeira, 2014, p. 50).

Com o apoio de uma equipe multidisciplinar (família, escola, profissionais especialistas, etc.) trabalhando efetivamente para incluir esse aluno é possível ter avanço no contexto educacional. O aluno com TOD, enfrenta desafios significativamente maiores no processo de aprendizagem quando comparado aos estudantes neurotípicos. Sua capacidade de concentração é frequentemente comprometida por comportamentos disruptivos, agitação motora e dificuldade em aceitar orientações, o que prejudica diretamente sua assimilação de conteúdos e interação em sala de aula. A constante resistência a figuras de autoridade e a impulsividade característica do transtorno criam barreiras adicionais para a manutenção do foco nas atividades propostas, exigindo estratégias pedagógicas específicas para engajamento (BARBOSA, 2017).

Para lidar eficazmente com essas situações, os educadores precisam adotar abordagens que combinem firmeza com empatia. Algumas atitudes a serem tomadas pelos professores, para ter uma atuação eficaz em sala com aluno diagnosticado, é primeiro conhecer profundamente as características do transtorno; segundo é conhecer a realidade dessa criança e o meio onde ela está inserida; terceiro é analisar os comportamentos individuais e grupais; quarto é fazer um levantamento do que o aluno mais gosta na escola e olhar o todo, para o mapeamento desse aluno em sala de aula; quinto é planejar de maneira que inclua todos e, por fim, a atuação, que é colocar em prática tudo o que foi previamente planejado (Smith, 2008).

Na prática escolar, isso se traduz em estratégias de atuação, como por exemplo: o oferecimento de escolhas limitadas: "Você prefere começar pela questão 1 ou pela 3?". Essas escolhas preservam a necessidade de realização da

tarefa enquanto dão ao aluno uma sensação de controle e também com a técnica do reforço diferencial, em que comportamentos adequados são sistematicamente reconhecidos e valorizados, enquanto as infrações menores são intencionalmente ignoradas, mostra-se particularmente eficaz.

Diante disso, podemos afirmar que o trabalho em sala de aula com alunos com TOD apresenta desafios específicos que demandam estratégias pedagógicas cuidadosamente planejadas, pois esses alunos tendem a reagir de forma intensa a solicitações rotineiras, interpretando-as como ameaças ou injustiças. Uma simples solicitação para sentar-se adequadamente pode desencadear uma crise de oposição, com respostas verbais agressivas ou mesmo recusa física em cooperar. Esses comportamentos não apenas prejudicam o próprio aprendizado do aluno, mas também podem criar um ambiente de tensão em sala de aula, afetando todo o grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos levantamentos bibliográficos realizados, observa-se que, frequentemente, o TOD é interpretado como um ato de “birra”, sendo associado a comportamentos imaturos da criança, utilizados como forma de expressão na tentativa de impor suas vontades. É natural da criança quando ainda não sabe se expressar de maneira completa entre o primeiro ano de vida até os quatro anos e, também, na fase da adolescência, porém é um processo temporário em que a tendência é desaparecer, em casos de situações em que a criança almeja algo e não consegue, ela acaba chorando, usando de artimanhas para “forçar” que sua vontade seja concedida, e quando a criança consegue ela tem reforçadores que vão contribuir para que esse comportamento volte a se repetir, no entanto, quando o adulto passa a não dar tanta ênfase a essas atitudes, com o passar do tempo a própria criança vai percebendo a ineficácia de suas atitudes, então essas “birras” vão amenizando gradativamente até desaparecer por completo.

Entretanto, no Transtorno Opositivo Desafiador essas características são mais intensas, e acontecem diante de uma figura de autoridade no espaço onde a criança está, seja na família, na escola ou em outros espaços, essas crianças apresentam um alto grau de irritabilidade com qualquer tipo de situação que se assemelhe a cumprimento de regras, sejam de convivência ou em geral, pois tem uma grande dificuldade com ambientes normatizados e resolução de problemas, tem tendências a tomar decisões contrárias do determinado pela figura de autoridade presente, discutir demasiadamente com os colegas e com os adultos, tende a ser vingativo sem medir as consequências de atos e, por fim, não reconhece suas ações e está sempre culpando o outro pelas suas atitudes.

No âmbito escolar, compreende-se que a transformação do comportamento do outro pressupõe, antes de tudo, uma reflexão crítica e uma mudança nas próprias práticas pedagógicas. O professor, em conjunto com a equipe multidisciplinar, assume um papel fundamental como agente transformador no desenvolvimento dos alunos, sendo sua atuação em sala de aula determinante para o caráter positivo ou negativo na relação professor/aluno. No caso de educandos com TOD, observa-se que as manifestações comportamentais desafiadoras tendem a se intensificar na medida em que o aluno vivencia situações de exclusão ou inadequação ao ambiente educacional. Diante desse cenário, torna-se necessário que a equipe escolar adote estratégias sistemáticas de acolhimento e inclusão, promovendo o sentimento de pertencimento desse estudante ao contexto escolar.

CONCLUSÃO

A análise bibliográfica realizada demonstra que o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) constitui um desafio significativo no contexto educacional, exigindo abordagens pedagógicas especializadas e uma atuação colaborativa entre escola, família e profissionais da saúde.

Foram apresentadas algumas formas de manifestação do TOD, bem como estratégias que visam favorecer a convivência e o desenvolvimento desses indivíduos. No decorrer do levantamento bibliográfico, observou-se uma escassez de estudos aprofundados sobre o tema. Dessa forma, DSM-5 – foi utilizado como principal referência, por conter diretrizes atualizadas e fundamentadas sobre o transtorno.

Considerando os aspectos analisados, conclui-se que um dos fatores primordiais para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e eficaz é a formação continuada dos profissionais da educação, associada ao aprofundamento nas especificidades de cada situação apresentada em sala de aula (Brasil, 2008). No que tange às práticas pedagógicas voltadas a estudantes com diagnóstico de TOD, torna-se imprescindível que o docente adote uma postura investigativa, pautada tanto na análise do histórico de vida do aluno quanto na observação de seus comportamentos em contextos diversos. Essa abordagem permite a adequação das metodologias de ensino à realidade concreta da sala de aula, favorecendo, assim, a inclusão plena do estudante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. P. et al. Transtorno Desafiador Opositivo: desafios e possibilidades. Educação, Batatais. v. 7, n. 2, p. 151-171, 2017. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/566.pdf&arquivo=sumario9.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed.

MENEZES, P. O.; MENESES, K. O.; DUARTE, E.S. O desafio do professor na alfabetização de crianças com TOD- Transtorno opositor Desafiador. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ago./out. 2022. Ed. 39 - Vol. 3. Págs 424-437. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>.

PINHEIRO, M. A. S. et al. Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 4, p. 273-276, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/7S44bNFFLpKBzTzVzXkSJDG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025

SANTOS, B. T. A.; SILVA, J. C. F.; ALENCAR, G. P. A. Desafios e Práticas Inclusivas ao Aluno com Transtorno Opositor Desafiador na Educação Física Escolar: um Estudo de Revisão Integrativa. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 3, p. 433–439, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n3p433-439. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9090>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. Tradução de Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho da Casa**. E-book. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.